

AGRICULTURA: serviço ambiental para a Bacia do Alto Tietê-Cabeceiras¹

O modelo tecnológico hegemônico da agricultura tem contribuído para a degradação ambiental através do manejo inadequado do solo e da água e do uso excessivo de agrotóxicos. O impacto criado tem levado à identificação da agricultura com diversos problemas ambientais, mais especificamente a poluição de aquíferos e águas superficiais, erosão e sedimentação dos cursos de água superficiais, além dos problemas causados por excesso de sedimentos acumulados nas barragens. Estes problemas estão associados a tecnologia mas hoje em dia a agricultura orgânica ou agroecológica é uma alternativa que vem sendo estimulada através do mercado e da política pública. A esta outra forma de produzir se associa a perspectiva de ver a agricultura assumir um novo papel: o de prestadora de serviço ambiental.

O objetivo deste texto é argumentar que a agricultura familiar pode contribuir à preservação da capacidade de abastecimento de água das cidades, em áreas com forte processo de expansão urbana desordenada, desde que seja fortalecida uma política de desenvolvimento local, que contemple a indução gradual de transformação tecnológica, para além da recuperação da mata ciliar. A proposta baseia-se em dois instrumentos: a multifuncionalidade da agricultura e o desenvolvimento de um selo de qualidade, garantido por controle social, que pode vir a instrumentalizar a ação dos comitês de bacia, em áreas metropolitanas. O interesse dos agricultores familiares pela proposta é analisado a partir da realidade da sub-bacia do Alto Tietê-Cabeceiras, na Bacia Alto Tietê. « Serviços ambientais dos ecossistemas são os benefícios que a população obtém deles ». Ecossistema é definido « como um complexo dinâmico de vegetação, animal, comunidade de microorganismos e do ambiente sem vida, interagindo como uma unidade funcional ».

A multifuncionalidade está associada a territórios em que o modelo produtivista não encontra as condições adequadas para o seu desenvolvimento e então os atores se voltam à produção de qualidade, em substituição à produção em massa. A multifuncionalidade resulta da coordenação das atividades monofuncionais da agricultura e do conjunto de atores, em estratégias coletivas de combinação destas funções. Portanto, depende da regulação pela cooperação e reciprocidade. O território é um lugar construído pelo grupo social que identifica, no seu espaço físico de vida, uma particularidade que lhe garante a produção de bens com características únicas. Território, para ele, “é um espaço de coordenação dos atores que em um momento dado resolve um problema produtivo específico” (VOLLET, 2002:62).

Segundo Valceschini e Nicolas (1995), a qualidade de um produto pode estar associada à aptidão de atender às necessidades dos consumidores. A preservação do verde em torno da cidade de São Paulo e de suas fontes de abastecimento de água é, de forma crescente, uma necessidade do consumidor.

A transição tecnológica para um padrão compatível com a preservação do ecossistema é construída a partir da informação aos agricultores sobre os impactos da tecnologia utilizada e pela determinação destes em adotar melhores práticas. Este processo pode ser estimulado por benefício econômico. O

desenvolvimento e a introdução de um selo de qualidade, associado a prestação do serviço ambiental, podem permitir ao consumidor identificar este produto agrícola como diferenciado e, estando disposto a pagar pela preservação ambiental, oferecer uma recompensa financeira pelo serviço. Esta viabilidade foi testada através de uma série de oficinas na sub-bacia Tietê Cabeceiras (CARVALHO et al, 2006)

O sistema de garantia com controle social depende do envolvimento e comprometimento dos produtores. A ênfase dada é no protagonismo do produtor dialogando com o consumidor, ou seus representantes, construindo não só normas e sistema de garantia mas também a base local de uma relação de confiança e credibilidade. Esta base local é um “nó” de rede, onde estas relações se enraízam. Interage com grupos semelhantes e assim vai se tecendo e fortalecendo uma rede em que as relações de confiança e credibilidade são reconhecidas e transferidas entre grupos. Cria-se assim a base de sustentação de um sistema alternativo de garantia que transcende as relações diretas. No local, a relação de confiança pressupõe uma organização de agricultores, integrada a consumidores e agrônomos, que dão neutralidade e embasamento técnico ao processo (MEDAETS, 2003; SANTOS, 2004; GRUPO DE AGRICULTURA ORGÂNICA (GAO), 2004)

A adequação desta proposta aos agricultores familiares do Alto Tietê Cabeceiras foi testada em quatro microbacias. Foi avaliado seu interesse e possibilidade de participar em um programa de qualidade ambiental da produção agrícola, garantido através de controle social. Isto significa predisposição para mudar o manejo da produção e se envolver na construção da rede de confiança e credibilidade. As quatro microbacias selecionadas foram identificadas em parceria com a extensão rural, uma em cada município, onde se concentra a produção agrícola da região.

As evidências são, portanto, de que é possível dar início ao processo de envolvimento dos agricultores no programa gradativo de transformação do padrão tecnológico, cujo sucesso dependerá fundamentalmente da construção de relações estáveis de comercialização. Mais que preço, os agricultores familiares buscam relações comerciais estáveis e confiáveis (bons pagadores). O incentivo econômico pela redução do custo de produção e comercialização diferenciada é uma estratégia “win-win” para a gestão sustentável do solo e da água.

As evidências obtidas junto aos agricultores familiares, através das oficinas, demonstraram que eles têm interesse em construir a proposta de transformação gradual do seu padrão tecnológico, através de cursos de capacitação. Esperam também que se identifique e busque solucionar gargalos existentes nos encadeamentos a jusante e a montante da produção agrícola; que sejam apoiados pelas instituições existentes na construção de uma nova instituição; e que o mercado de produtos de qualidade ambiental diferenciada seja estruturado.

O maior desafio está, entretanto, na frágil organização social que embora ainda persista é fortemente ameaçada pelo abandono da atividade, pelas dificuldades enfrentadas e, principalmente, pela violência. A situação atual, entretanto, ainda permite que se dê início ao processo de consertação do projeto de gestão compartilhada do uso do solo e da água no meio rural, assim como a construção da qualidade ambiental da produção agrícola. Através do

“empoderamento” do agricultor familiar, o capital social poderá ser ampliado, como uma externalidade. O fortalecimento da organização social permitirá melhorar as condições para implantação da política de multifuncionalidade. Através desta, a agricultura poderá promover a preservação da paisagem e ajudará a manter as condições para preservação da produção de água, promovendo a transformação gradativa da tecnologia utilizada. (Carvalho *et al.*, 2005).

1. Este texto sintetiza vários trabalhos realizados no âmbito do projeto NEGOWAT-Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, financiado pela Comunidade Européia e FAPESP.

Autores :

yara maria chagas de carvalho;
jener fernando leite de Moraes;
maria carlota meloni vicente;
suzana sendacz;
terezinha joyce fernandes franca